

## Entendendo o Pampa

Categories : [Dicionário Ambiental](#)

O Brasil é um país de dimensões continentais. E dadas tais dimensões, é lógico que compreenda diferentes biomas e ecossistemas. Em alguns casos, eles são exclusivos à sua extensão territorial. Em outros ultrapassam. Da Amazônia, temos a maior parte e "dividimos" com outros nove países. Já no caso do Pampa, seria mais correto afirmar que "emprestamos" do Uruguai e Argentina.

Na América do Sul, o Pampa (Pampas, Campos do Sul, Campos Sulinos ou Campanha Gaúcha) se estendem por uma área de aproximadamente 750 mil km<sup>2</sup>, compartilhada por Brasil, Uruguai e Argentina. Aqui, ele ocupa 178.243 km<sup>2</sup> e está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, aproximadamente 63% do território do estado e 2,07% do território nacional.

O termo Pampa originou-se do vocábulo indígena quéchua pampa, que significa "planície", paisagem que lhe é mais comum, embora não única: lá se encontram de serras a planícies, de morros rupestres a [coxilhas](#). Todos caracterizados por uma vegetação bem variada, onde predominam campos nativos, mas onde também há presença de matas ciliares, matas de encosta, matas de pau-ferro, formações arbustivas, butiazais, banhados, afloramentos rochosos.

O clima da região é o subtropical, isto é, de temperaturas amenas e chuvas com pouca variação ao longo do ano. O solo, fértil em sua maior parte, é bastante utilizado para a agropecuária: desde a colonização ibérica, a pecuária extensiva sobre os campos nativos tem sido a principal atividade econômica da região.

O Pampa abriga cerca de 3000 espécies de plantas, com notável diversidade de [gramíneas](#) (que ultrapassam 450 espécies), [compostas](#), [leguminosas](#) (150 espécies) e muitas espécies de [cactáceas](#).

A fauna também é bem diversa, com quase 500 espécies de aves e mais de 100 espécies de mamíferos terrestres. Abriga espécies endêmicas como o Tuco-tuco (*Ctenomys flamarioni*), o beija-flor-de-barba-azul (*Heliomaster furcifer*); o sapinho-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus atroluteus*) e outras, ameaçadas de extinção como o veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), o Caboclinho-de-papo-branco (*Sporophila palustris*) e o picapauzinho-chorão (*Picoides mixtus*).

Ameaças históricas são a progressiva introdução e expansão das monoculturas e das pastagens com espécies exóticas que têm levado a uma rápida degradação e descaracterização das paisagens naturais. Estimativas do MMA de perda de hábitat dão conta de que em 2002 restavam

41,32% e em 2008 restavam apenas 36,03% da vegetação nativa do bioma Pampa (veja o infográfico ((o))eco Metade do Pampa já foi perdido).

A criação de mais [unidades de conservação](#) (apenas 3,3% das áreas do bioma estão protegidas), a recuperação de áreas degradadas e a criação de mosaicos e corredores ecológicos são ações prioritárias para a conservação do Pampa, juntamente com a fiscalização e educação ambiental. Um caminho para garantir a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sócio-econômico da região.

**Saiba Mais**

[Ministério do Meio Ambiente \(MMA\)](#)

[IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis](#)

[Instituto Brasileiro de Florestas](#)

[Portal Brasil](#)

[Fundação Oswaldo Cruz \(Fiocruz\)](#)

[Pampa \(Wikipédia\)](#)

**Leia Também**

[Pampa tem desmatamento divulgado](#)

[Pampa na lista dos biomas protegidos](#)

[Que Pampa é essa?](#)

[Entendendo a Caatinga](#)

[Entendendo o Cerrado](#)